

A FORMAÇÃO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO NO BRASIL E AS CONTRIBUIÇÕES DE JOSÉ MARQUES DE MELO

Sérgio Mattos¹

Com uma capacidade reflexiva e aglutinadora José Marques de Melo, primeiro doutor em Jornalismo do Brasil, ao longo de sua trajetória sempre exerceu o papel de multiplicador do conhecimento, trabalhando no sentido de fortalecer a área da Comunicação e de legitimar o Jornalismo como campo científico, técnico-profissional e de conhecimento autônomo, além de defender métodos empíricos para o conhecimento dos fenômenos jornalísticos.

Para ele, os veículos de comunicação sempre foram considerados como objeto de pesquisa para os estudos jornalísticos e fonte de pesquisa para outras áreas do conhecimento. Marques de Melo (1985, p. 37) afirmava que era “preciso conceber a pesquisa como instrumento básico para a transformação das nossas sociedades e não como mero exercício intelectual de pesquisadores”.

José Marques de Melo, consciente de estar construindo história, foi um incansável criador de instituições vinculadas à área da Comunicação, tais como: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTER-

¹ Sérgio Mattos é mestre e doutor em Comunicação pela Universidade do Texas, Austin, Estados Unidos e professor Associado da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). É autor de mais de 50 livros, dentre os quais *O Guerreiro Midiático: Biografia de José Marques de Melo* (2010 e 2014) e *José Marques de Melo: Um Poço de Saberes* (2019). E-mail: sasmattos@gmail.com, www.sergiomattos.com.br

COM), Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (ALCAR), Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (SOCICOM), Confederación Iberoamericana de Asociaciones Científicas y Académicas de Comunicación (CONFIBERCOM), Associação Ibero-Americana de Comunicação (IBERCOM), entre dezenas de outras em níveis nacional e internacional. Foi também autor e editor de publicações que servem de base e referência aos estudos da área. Sua liderança extrapolou as fronteiras brasileiras, sendo reconhecido como o principal teórico lusófono da Comunicação e considerado como idealizador de uma Escola de Pensamento Latino-Americana. Segundo Alfredo Dias D’Almeida (2013, p. 356):

O próprio Marques de Melo contribuiu decisivamente para a consolidação do pensamento comunicacional, então emergente, na América Latina, caracterizado, segundo ele, pela diversidade de abordagens, pelo hibridismo teórico e pela superposição metodológica; em suma, por uma “identidade mestiça”, que assimila, criticamente, os paradigmas das escolas europeias e norte-americanas, adaptando-as às realidades regionais e locais.

As contribuições de José Marques de Melo na consolidação da área da Comunicação são tantas que seria impossível listar, todas elas, em apenas um artigo. Mas, durante uma entrevista concedida, em 2012, para a *Revista Pesquisa FAPESP*, ao ser questionado pela jornalista Mariluce Moura sobre qual tinha sido a maior contribuição dele ao campo da Comunicação no Brasil, ele confessou:

Aquilo a que venho me dedicando há quase 50 anos, com muita atenção, são os gêneros jornalísticos. Tenho uma proposta de classificação dos gêneros no país em cinco vertentes: informativo, opinativo, interpretativo, utilitário ou de serviços e o diversional, que, equivocadamente em minha opinião, chamam de jornalismo literário. Vivemos numa sociedade onde o hedonismo predomina e os jornalistas precisam fazer algum tipo de matéria que seja mais atraente para o cidadão comum, que não seja só os fatos do cotidiano, daí o jornalismo diversional. Meu texto mais antigo nesse sentido é minha tese de livre-docência na USP, inicialmente publicada como *Opinião no Jornalismo Brasileiro*, depois republicada, com algumas alterações, como *Jornalismo Opinativo*, no qual basicamente estudei só os textos opinativos. (MELO, 2012, p. 33).

José Marques de Melo contribuiu com suas publicações para a consolidação do campo da Comunicação, mas foi a partir do livro *Estudos de Jornalismo Comparado* (1972) que se processou a legitimação do Jornalismo como área científica autônoma. Nesse livro ele defende

[...] a utilização de métodos mais facilmente atinentes ao empirismo, uso que ele denomina de conotações aparentes, como melhor método para comparar os diferentes meios jornalísticos. Neste estudo, coloca as matérias jornalísticas como unidades de análise de conteúdo, como faziam os autores que o antecederam quando promoviam abordagens científicas. Todavia, as adapta à realidade brasileira, e a partir de então, cria métodos próprios para explicitar os detalhes e diferentes vertentes dos meios jornalísticos. (FIGUEIREDO; TUZZO, 2013, p. 104).

Segundo Elias Machado (2010, p. 10), “como área científica autônoma o Jornalismo tem pouco mais de um século [...] O primeiro livro do gênero nos Estados Unidos, *An Introduction to Journalism Research*, editado por Ralf Nafziger e Marcus Wilkerson, data de 1949”. Esse foi republicado posteriormente no ano de 1968. No Brasil,

[...] coube ao professor da Escola de Comunicações e Artes da USP, José Marques de Melo, em 1972, a autoria do mais antigo manual: *Estudos de Jornalismo Comparado*, que replicava o método proposto pelo francês Jacques Kayser em *Une semaine dans Le monde. Etude comparée de 17 grands quotidiens pendant 7 jours*, de 1953 e *Le Quotidien Frances*, de 1963. (MACHADO, 2010, p.10).

[...] Se a coletânea de Nafziger e Wilkerson compilava textos sobre vários métodos de pesquisa, a de Marques de Melo priorizava a exposição do método comparativo e, ao mesmo tempo, procurava demonstrar como a imprensa se constituía como objeto de estudo científico no Brasil. E, neste caso, por mais contraditório que pareça, Marques de Melo, que empreendeu um trabalho meticuloso para levantar estudos da imprensa como fonte, em vez de seguir os passos de Jacques Kayser de apostar na autonomia do campo jornalístico, o que estava fazendo era revelar que, como objeto, o Jornalismo era passível de servir aos propósitos das mais variadas ciências, da Sociologia à Psicologia, passando pela Geografia à História, da Antropologia à Linguística. (MACHADO, 2010, p. 15).

O interesse de Marques de Melo pela pesquisa e estudos comparados começou em 1965, quando, ao iniciar sua carreira docente, foi convidado por Luiz Beltrão para criar o Departamento de Investigação Científica do Instituto de Ciências da Informação (ICINFORM), da Universidade Católica de Pernambuco, e participou de pesquisas sob a coordenação de seu mentor. A primeira pesquisa, datada de 1966, para o *Jornal do Commercio*, foi publicada na revista *Comunicação & Problemas* (GOBBI, 2001, p. 16-17).

Marques de Melo continuou seus estudos comparativos, não como uma linha independente, mas procurando atualizá-los nos contextos socioeconômicos e culturais brasileiros e procurando acompanhar os avanços tecnológicos da mídia. Logo surgiram outros trabalhos, a exemplo do estudo comparativo de três jornais brasileiros, que foi publicado em 1970, no livro de estreia na vida acadêmica: *Comunicação Social: Teoria e pesquisa*. Em capítulos de livros e artigos na imprensa ele continuou abordando a temática comparativa, pois para ele, os estudos comparados oferecem alternativas para o aperfeiçoamento da ciência da Comunicação.

Em 1990 lançou o livro *Midiologia Comparada: Brasil e Espanha*, abordando a tendência da convergência midiática e da revolução digital que se processava. Ainda sobre midiologia, ele publicaria, em 2005, o livro *Midiologia para iniciantes*. Em 2016, como um dos organizadores do livro *Jornalismo Comparado: um dia na imprensa brasileira*, José Marques de Melo elaborou o projeto do levantamento para replicar o estudo de Jornalismo Comparado feito por ele em 1966, com o objetivo de, como expressa Ricardo Alvarenga no prefácio, “saber como se comporta a imprensa diária brasileira, meio século depois, em contraste com o perfil esboçado naquela época”. E assim, esse livro pensado por Marques de Melo, caracteriza-se como mais uma contribuição dele aos Estudos de Gêneros Jornalísticos e de Jornalismo Comparado no Brasil.

Sobre o estudo comparativo Brasil e Espanha, José Marques de Melo diz:

Como a nossa tradição investigativa ancorava-se no estudo isolado de cada meio de comunicação, percebi que era indispensável construir indicadores comparativos, que dessem conta dessa convergência prévia de formatos, conteúdos, estratégias. Como a minha experiência anterior fora balizada pelos estudos de jornalismo comparado (o que pode ser identificado no meu livro *Estudos de Jornalismo Comparado*. São Paulo: Pioneira, 1972), tratei de dar sequência na UMESP à exploração iniciada na ECA-USP, comparando sistemas nacionais de comunicação de massa (essa primeira incursão pode ser comprovada através dos estudos contidos na coletânea *Comunicação Comparada: Brasil-Espanha*. São Paulo: Loyola, 1990). (MACIEL, 2013, p.79).

Ao prefaciar o livro *Metodologia de Pesquisa em Jornalismo* (2010), de Claudia Lago e Márcia Benetti, Marques de Melo fez um resumo de como o Jornalismo passou a ser objeto de estudo no país. Para ele o processo passou por três etapas. A primeira ocorreu a partir dos anos de 1930, quando a Universidade se institucionaliza e a imprensa passou a ser fonte de estudos científicos. A segunda etapa ocorreu quando o Jornalismo foi incluído como disciplina nas universidades onde foram criados os primeiros cursos de Jornalismo para habilitar os profissionais da área, a partir dos anos de 1940. A terceira etapa, segundo Marques de Melo, aconteceu a partir da criação da Escola de Comunicações Culturais da USP em 1967, com a implementação de programas específicos de pesquisa em Jornalismo tanto em nível de graduação como de pós-graduação.

Sobre as ações de Marques de Melo na ECA-USP visando a consolidação da Comunicação, de modo geral, e do Jornalismo, em particular, Eduardo Meditsch fez o seguinte registro:

Em 1992, ao ser eleito diretor da ECA, Marques de Melo lança o seu projeto mais arrojado no plano pedagógico e científico: a recuperação da autonomia do Jornalismo na pós-graduação *stricto-sensu*, com a reforma de toda a pós da ECA e o desdobramento do Programa em Ciências da Comunicação criado após a Reforma Universitária (o Mestrado em 1972 e o Doutorado em 1980) em vários programas especializados.

[...]

O programa de Pós-Graduação em Jornalismo da USP, pioneiro na América Latina nesta especialidade, no entanto não sobreviveu à aposentadoria de seu criador, ao final do seu mandato na Direção da ECA, em 1993, e de parte significativa da equipe nos anos seguintes, o que desestruturaria o núcleo forte do Departamento de Jornalismo e Editoração. No ano em que estaria completamente implantado, em 1996, foi engolido por mais uma reformulação da ECA que reunificou todos os programas de Pós em Comunicação e apagou suas especificidades. (MEDITSCH, 2013, p. 245-246).

Nesse processo, na USP, ele participou efetivamente dando suas contribuições e exercendo sua liderança para o fortalecimento e consolidação da Comunicação no Brasil. Como diretor do Departamento de Jornalismo e depois diretor da Escola de Comunicações e Artes, José Marques de Melo implantou o Centro de Pesquisa em Jornalismo Comparado, o Museu da Imprensa, a Hemeroteca e o Arquivo de Documentação Jornalística, além dos laboratórios Oficina Gráfica, Fotográfico, a Agência Universitária de Notícias e o Jornal Laboratório, além de inúmeras publicações. Uma das características de José Marques de Melo era o de transformar todos os eventos que promovia em publicações, em formato de livros, boletins, catálogos e relatórios, pois tinha consciência histórica, registrando e resgatando principalmente a história do Jornalismo, de jornalistas, de veículos de comunicação, além de criar uma série de instituições que serviram para consolidar a área. Por onde passou deixou sua marca de empreendedor e de administrador (MATTOS, 2014, 2019). Além dessas ações administrativas, Maria Cristina Gobbi (2013) destaca que ele implantou na USP, em sua segunda gestão na direção da ECA (1989-1992) os Núcleos de Pesquisa sobre o Mercado de Trabalho, José Reis de Divulgação Científica, História em Quadrinhos, Pesquisa em Telenovelas; os Centros Mario Schenberg de Documentação em História da Artes e Documentação nos Países em Língua Portuguesa, além da Hemeroteca Sindical Brasileira.

Por duas vezes José Marques de Melo foi diretor da ECA-USP, no quadriênio de 1968-1972 e 1989-1992, e, em outras tantas vezes, ocupou a chefia do Departamento de Jornalismo e Editoração, quando promoveu eventos para debater o

ensino e a renovação do Jornalismo, debatendo questões teóricas e práticas e a relação da universidade com o mercado de trabalho. Como articulador do campo científico da Comunicação, ele foi responsável ao longo de sua vida pela promoção de obras coletivas, organizando-as sozinho ou dividindo a tarefa com seus orientandos de pós-graduação.

Atuando como chefe de Departamento, como diretor, tanto na ECA-USP como na Universidade Metodista em São Bernardo, ou à frente da Cátedra UNESCO/ Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, ou no exercício da presidência de alguma das instituições que ele criou, José Marques de Melo sempre trabalhou no sentido de oferecer um referencial teórico e metodológico para melhorar o desempenho acadêmico dos docentes e pesquisadores da Comunicação. Uma prova disso é o livro *Ensino de Comunicação no Brasil: impasses e desafios*, publicada pela ECA-USP em 1983, como resultado do curso “Pedagogia da Comunicação no Brasil”, ministrado por Marques de Melo, que abre o livro afirmando que uma de suas preocupações é contribuir para que as escolas e os cursos de Jornalismo encontrem a sua identidade.

Além dos Estudos Comparados, ele é pioneiro nas reflexões sobre Política da Comunicação, Comunicação Popular e Telenovelas. Analisando a produção bibliográfica de José Marques de Melo é possível traçar uma visão panorâmica de suas contribuições para o avanço metodológico da pesquisa em Comunicação na América Latina. Ao longo de sua vida acadêmica, na condição de autor ou como organizador de obras, ele publicou, o total de 173 livros, 154 capítulos de livros e 138 artigos em periódicos acadêmicos, além de 238 textos em jornais e revistas de conhecimento geral, abordando o Jornalismo e temas comunicacionais (MATTOS, 2019).

Marques de Melo se transformou em um dos mais fecundos autores latino-americanos, construindo obras de referência para o Jornalismo e para a Comunicação, além de construir a memória do campo e lhe dar legitimação acadêmica. Os marcos bibliográficos de sua obra, segundo ele mesmo, são os seguintes livros: *Comunicação Social: Teoria e Pesquisa* (1970), *Estudos de Jornalismo Comparado*

(1972), *Sociologia da Imprensa Brasileira* (1974), *Jornalismo Opinativo: gêneros no jornalismo brasileiro* (1980) e *Opinião no Jornalismo Brasileiro* (1985), considerados como clássicos na área (MATTOS, 2019). Além desses, outros títulos de autoria de José Marques de Melo contribuíram para a consolidação da área da comunicação.

Segundo Juçara Brites, Marques de Melo “é pioneiro, ainda, em reflexão acadêmica sobre Política da Comunicação, Comunicação Comparada, Comunicação Popular e Telenovelas” (MATTOS, 2019, p.57-58). Em livro sobre Marques de Melo, Sérgio Mattos destaca que:

As obras de José Marques de Melo têm um viés didático, sempre apresentando conceitos, ideias, fatos, contextualizando-os, inclusive, geograficamente. Em seus trabalhos percebe-se a preocupação dele em transformar seus livros em objetos úteis, tanto para professores como para estudantes de comunicação, complementando dados, contrapondo argumentos com o objetivo de sedimentar o aprendizado. Para os Estudos Jornalísticos e para as Ciências da Comunicação, como identificou o pesquisador português Jorge Pedro Souza, José Marques de Melo defende a análise interpretativa e explicativa, contextualizadas, “sobre dados reais e documentais, obtidos no campo e tratados quantitativa e qualitativamente”.

Dentre suas obras, gostaria de destacar algumas contribuições que estão relacionadas ao recorte que estamos apresentando. Em 2003, ele lançou *História do Pensamento Comunicacional*, no qual ele traça um panorama do desenvolvimento da comunicação da antiguidade aos dias atuais com ênfase na América Latina e no Brasil. Sua principal motivação “foi fortalecer a autoestima daquela corrente que não se sente inferiorizada pelas tradições intelectuais forâneas, irrigando e cultivando as raízes mestiças que sustentam nosso pensamento comunicacional”. (MATTOS, 2019, p. 57-58).

O Jornalismo Científico também foi um dos objetos de pesquisa e análise de José Marques de Mello. Em 1972, ele promoveu, na ECA, o Primeiro Curso de Extensão em Jornalismo Científico, tendo criado anos depois, durante sua segunda gestão como diretor, o Núcleo José Reis de Divulgação Científica. No livro, de sua autoria, *Teoria da divulgação científica*, lançado em 1992, ele apresenta

contribuições teóricas e metodológicas pertinentes ao tema:

Segundo Marques de Melo, a categoria da Comunicação Científica mais identificada com a natureza do Jornalismo é a difusão, pois realiza a tarefa de informar, em linguagem universal, o que ocorre no mundo da ciência, tornando-a acessível ao público. No caso da disseminação, o entendimento fica restrito ao segmento do público que domina o jargão em que a mensagem foi elaborada. Já a divulgação, que pressupõe tradução da linguagem e simplificação do conteúdo, só se efetiva quando os produtores possuem competência científica e comunicativa. (TEIXEIRA, 2003, p. 121-122).

As ideias e principais contribuições de José Marques de Melo aos estudos do Jornalismo estão detalhadas nas obras já mencionadas e, mais especificamente nos seguintes livros: *Jornalismo Brasileiro* (Sulina, 2003), no qual os processos jornalísticos são comparativamente analisados para apresentar o perfil do jornalismo praticado no Brasil. No livro *Teoria do Jornalismo* (Paulus, 2006), o autor sistematiza evidências sobre o pensamento jornalístico brasileiro. Em *Vestígios da travessia: da imprensa à internet* (Paulus, 2009), ele faz um relato autobiográfico, descrevendo as diversas fases de sua atividade narrativa e termina com um inventário de sua produção jornalística. Já em *Jornalismo Forma e Conteúdo* (Difusão, 2009), é apresentado um resumo de suas ideias aos estudos do jornalismo. Em *Jornalismo, compreensão e reinvenção* (Saraiva, 2009), o autor estabelece uma ponte entre o campo teórico e o mundo empírico dos estudos sobre o jornalismo. Com o livro *História do Jornalismo – itinerário crítico, mosaico contextual* (Paulus, 2012), José Marques de Melo foi contemplado com o Prêmio Jabuti 2013 como melhor livro de Comunicação do ano.

No livro premiado, Marques de Melo nos contempla com abordagens sobre os processos jornalísticos, a conjuntura desses processos e seus principais atores. Para conceder o Prêmio Jabuti a esse livro, o Júri de especialistas levou em consideração a relevância do tema, o rigor científico e a precisão conceitual. No prefácio, José Marques de Melo justifica que *História do Jornalismo – Itinerário*

crítico, mosaico contextual:

[...] reúne três conjuntos de análises críticas do jornalismo: os processos, as conjunturas e os narradores. Sem pretender reduzir a historicidade dos fenômenos jornalísticos ao panorama nacional, foi inevitável tomar o espaço brasileiro como ponto de referência. Tenho convicção, como já adverti em obras anteriores, de que, apesar de sua vocação universal, o jornalismo, tal qual praticado no presente, ainda permanece ancorado nas realidades nacionais que lhe dão sentido e das quais se nutre cotidianamente. (MARQUES DE MELO, 2012).

Em 2014, José Marques de Melo lançou outro livro com importantes contribuições aos estudos da Comunicação no Brasil: *Teoria e Metodologia da Comunicação: tendências do século XXI* (Paulus, 2014). Nesse novo trabalho, que foi finalista ao Prêmio Jabuti 2015, Marques de Melo faz um inventário das Ciências da Comunicação no século XXI, cujas tendências ele vinha observando criticamente. Na obra, pode-se detectar a maturidade e a ousadia intelectual do autor, que procura dar continuidade ao debate que ele já havia iniciado em livros anteriores. O livro está dividido em cinco capítulos: Panorama teórico, Caleidoscópio metodológico, Mosaico sistêmico, Variáveis emblemáticas e Indicadores paradigmáticos.

O papel desempenhado por José Marques de Melo na consolidação do Jornalismo e da Comunicação no Brasil passa pela criação e fortalecimento da INTERCOM, 1977, por meio da promoção da interlocução de pesquisadores brasileiros com pesquisadores da comunidade internacional. A INTERCOM passou a promover colóquios binacionais, tais como Brasil-México, Brasil-França, Brasil-Estados Unidos, Brasil-Chile, Brasil-Argentina, Brasil-Canadá, Brasil-Itália, Brasil-Portugal, entre outros. Esses colóquios possibilitaram o contato de nossos pesquisadores com representantes da comunidade internacional, tais como Armand Mattelart, Adriano Duarte Rodrigues, Enrique Bustamante, Bernard Miége, Everett Rogers, Emile McAnany, Joseph Straubhaar, Rafael Roncagliolo, Jesús Martín-Barbero, Nestor Garcia, Juan Gargurevich, Javier Esteinou Madrid e John Sinclair entre outros (GOBBI, 2018, p. 50-51).

A partir desses e de outros colóquios com o objetivo de promover o diálogo

entre pesquisadores nacionais e estrangeiros, José Marques de Melo, direta e indiretamente, acabou influenciando inclusive no desenvolvimento e consolidação de uma Escola Latino-Americana de Comunicação, como bem o diz o pesquisador e teórico português Jorge Pedro Souza:

Foi ele [José Marques de Melo] o primeiro autor a reconhecer a existência de uma Escola de Pensamento Comunicacional Latino-Americana, fundada, conforme se deduz da leitura global do seu livro *Teoria da Comunicação: Paradigmas Latino-Americanos* (1998), na ideia de que a comunicação pode ser uma via para o desenvolvimento e para a educação, no cruzamento ente marxismo e cristianismo, no diálogo tenso entre capitalismo e socialismo como vias diferenciadas para o desenvolvimento, no engajamento ideológico e mesmo político dos seus mentores e no hibridismo metodológico. (SOUZA, 2009, p. 1.738).

Quando no comando da Cátedra UNESCO de Comunicação, com sua visão abrangente, José Marques de Melo fomentou o intercâmbio científico e elaborou um projeto nacional para desenvolver estudos comparativos que cresceu e passou a ser Rede Internacional de Mídia Comparada (RINCOM). Com isso,

a atuação da Cátedra extrapolou o território universitário paulista e atravessou as fronteiras brasileiras, passando também a desenvolver estudos/análises sobre o impacto da globalização nas culturas latino-americanas. [...] A articulação acadêmica internacional se fortaleceu com a criação da Rede MERCOSUL, em 1998, durante o II Encontro de Docentes e Investigadores da Comunicação nos Países de Mercosul (ENDICOM), realizado em Assunção. Foi aí que a Cátedra UNESCO/Metodista consolidou o processo de articulação latino-americana. (MATTOS, 2019, p. 90-91).

A partir de suas articulações à frente da Cátedra UNESCO, Marques de Melo passou a planejar e a realizar, anualmente, colóquios internacionais a exemplo do Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação (CELACOM), o Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional (REGIOCOM), além de encontros nacionais como Conferência Brasileira de Folkcomunicação (FOLKCOM), e a Conferência Brasileira de Comunicação para a SAÚDE (CONSAÚDE). Depois que esses eventos foram consolidados,

ele criou outros tais como Conferência Brasileira de Comunicação e Marketing Político (POLITICOM), Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (ECLÉSIOCOM), entre outros (MATTOS, 2019, p. 92-93).

Vale destacar que José Marques de Melo foi pioneiro na pesquisa sobre Comunicação e Igreja no Brasil, tendo ele proposto

[...] uma nova maneira de compreender a trajetória percorrida pela Igreja Católica com relação aos meios de comunicação. Ele afirmava que partindo de um exame da história da comunicação da Igreja, inuma perspectiva da História da Comunicação e da História das Relações entre a Igreja e a Comunicação era possível identificar quatro fases bem definidas para essa relação: 1) Censura e repressão; 2) Aceitação desconfiada; 3) Deslumbramento ingênuo; e 4) Avaliação Crítica. (ALVARENGA, 2018).

No livro intitulado *Pensamento Comunicacional Brasileiro: O Grupo de São Bernardo* (1998), revisitado por Andréa Cristiana Santos, no capítulo sobre

[...] a Pedagogia da Comunicação na América Latina, o professor José Marques de Melo assinalava para mudanças no perfil do profissional, na necessidade de maior interação entre as universidades e as empresas a fim de atender demandas de geração de conhecimento, priorizando estudos empíricos e metodologias inovadoras. O ensino deve priorizar a indústria de bens simbólicos e o seu impacto na sociedade. Os cursos devem ter laboratórios que possam possibilitar a experimentação e capazes de dinamizar a indústria cultural. (SANTOS, 2013, p. 401).

Para incluir o Brasil no cenário mundial da pesquisa em Comunicação, José Marques de Melo sabia que era necessário consolidar os campos do Jornalismo e da Comunicação no país, romper a nossa dependência histórica, resgatar nossa identidade cultural, socializar o conhecimento e preservar as identidades nacionais, evitando a fragmentação da comunidade acadêmica e para romper barreiras

[...] Melo faz vários acordos e intercâmbios culturais e de ensino com universidades espanholas e portuguesas; realiza congressos

e encontros nos dois países; traz vários intelectuais de Espanha e Portugal ao Brasil.

Estes intercâmbios e cooperação realizados por Melo surtem efeitos até hoje, assim podemos dizer que Melo conseguiu achar a porta da integração entre Iberos e Americanos os da cooperação e integração acadêmica, intelectual. O da pesquisa e a do ensino, que tem rendido frutos imensos para o Brasil e demais países latino-americanos. (VIANNA, 2013, p. 74).

O papel de liderança exercido por Marques de Melo, tanto na INTERCOM quanto na Cátedra UNESCO de Comunicação, contribuiu para abrir novos espaços de interlocução, para agregar pesquisadores, docentes e profissionais da comunicação, para estimular a produção e divulgação de publicações e fomentar a participação de brasileiros e estrangeiros nos eventos aqui promovidos, congressos, encontros, colóquios, simpósios e ciclos de estudos da comunicação. Um exemplo da importância de Marques de Melo e da INTERCOM nesse processo foi registrado por Ofelia Morales:

A INTERCOM incentivou a produção científica da comunicação e a participação dos pesquisadores brasileiros em eventos internacionais. A partir de 1988, cresceu a presença dos pesquisadores brasileiros nesses eventos como, por exemplo, em 1990 no Congresso da IAMCR, na Eslovênia, quando o Brasil foi o terceiro no ranking das contribuições aceitas nesse evento (25 papers), somente superado pelos Estados Unidos e Inglaterra. O trabalho sério deu resultado. A liderança brasileira no que se refere à produtividade determinou a escolha do Brasil como sede do evento da IAMCR em 1992. Nas palavras de José Marques de Melo, o Congresso da IAMCR/AIERI de 1992, no Guarujá, São Paulo, significou o ingresso definitivo do Brasil no circuito propiciando cooperação e intercambio, assim como fomentando projetos e pesquisas comparativas. (MORALES, 2013, p. 98-99).

Desde a década de 1930 do século passado temos assistido o processo de fortalecimento da área da Comunicação, como um todo, e do Jornalismo, em especial, como campo acadêmico. O número de pesquisas e publicações do setor continuam crescendo de ano para ano. Nos últimos 30 anos do século XX várias

instituições da área foram criadas, a exemplo da INTERCOM, em 1977, a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação (COMPÓS), em 1991, o Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ), em 1995, a Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), em 2003, entre outras. Como salienta Eduardo Meditsch:

No século XXI, Marques de Melo participou da fundação da Associação Brasileira de Pesquisadores de Jornalismo (foi seu sócio número 1) e viu as sementes que plantou brotarem em novos programas de pós, especializados em Jornalismo em várias instituições do país. Articulou também a criação da Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (SOCICOM), com a consciência de que é o respeito à diversidade e o fortalecimento das especificidades da área maior da Comunicação o que pode garantir o futuro na Universidade (MEDITSCH, 2013, p. 246).

Para concluir, devemos lembrar que apesar do crescimento da área da Comunicação e do Jornalismo como campo científico, técnico profissional e de conhecimento autônomo e de já possuímos, no Brasil, uma forte produção acadêmica, José Marques de Melo “sempre condenou a atitude de deslumbramento dos nossos pesquisadores em relação às teorias e metodologias estrangeiras, que no fundo alimentam o nosso complexo de colonizado” (MATTOS, 2019, p. 61). Para ele, falta ainda uma pesquisa genuinamente brasileira, abordando nossa cultura e nossas tradições, que valorize a nossa autoestima, “tendo em vista que costumamos desdenhar tudo aquilo que é nativo, peculiar, rústico, ao mesmo tempo em que recusamos as demandas populares” (MATTOS, 2019, p. 62). Dentre as diversas contribuições de José Marques de Melo à formação do campo da Comunicação está a construção de um modelo latino-americano para estudar e interpretar os processos de comunicação, sempre defendendo a não dependência teórico-metodológica e o derrubamento dos complexos de inferioridade ainda existentes.

Referências

- ALVARENGA, Ricardo. Morre José Marques de Melo, pioneiro na pesquisa sobre comunicação e igreja. **Signis Brasil**, 21 jun. 2018. Disponível em: signis.org.br/noticias/geral-1/21-066-2018/morre-josemartques-de-melo-pioneiro-na-pesquisa-sobre-comunicacao-e-igreja. Acesso em: 30 jun. 2018
- D'ALMEIDA, Alfredo Dias. A integração das pesquisas em comunicação na América Latina. *In*: PEREIRA, Clarissa Josgrilberg, ARAGÃO; Iury Parente; MORAIS Osvando J. de; JACONI, Sonia (org.). **Fortuna crítica de José Marques de Melo**. São Paulo: Intercom, 2013. p. 349-357.
- FIGUEIREDO, Lívia Marques Ferrari de; TUZZO, Simone Antoniaci. José Marques de Melo e a Escola Latino Americana de Comunicação: obra, pensamento e história. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 16. n. 1, p. 98-112, jan./jun. 2013.
- GOBBI, Maria Cristina (org.). **Grandes Nomes da Comunicação: José Marques de Melo**. Recife: UNICAP: Centro de Estudos da Imprensa e da Cidadania, 2001.
- GOBBI, Maria Cristina. Desafio na década 'perdida': Reconstruir ECA-USP (1089). *In*: **Fortuna crítica de José Marques de Melo**. PEREIRA, Clarissa Josgrilberg; ARAGÃO, Iury Parente; MORAIS, Osvando J. de; JACONI, Sonia (org.). São Paulo: Intercom, 2013, p. 249-256.
- LAGO, Claudia; BENETTI, Márcia (org.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MACHADO, Elias. Metodologias de pesquisa em Jornalismo: uma revisão histórica e perspectivas para a produção de manuais de orientação. **Brazilian Journalism Research**, Brasília v. 6, n. 1, p. 10-28.
- MACIEL, Betania. Comunicação Mundo: Semelhanças e Diferenças na Midiologia. *In*: **Fortuna crítica de José Marques de Melo**. PEREIRA, Clarissa Josgrilberg; ARAGÃO, Iury Parente; MORAIS, Osvando J. de; JACONI, Sonia (org.). São Paulo: Intercom, 2013, p. 75-82.

- MARQUES DE MELO, José. **Comunicação Social: Teoria e Pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1970.
- MARQUES DE MELO, José. **Estudos de Jornalismo Comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.
- MARQUES DE MELO, José. **Comunicação: Teoria e Política**. São Paulo: Summus, 1985.
- MARQUES DE MELO, José. **Ensino da Comunicação no Brasil: impasses e desafios**. São Paulo: ECA-USP, 1987.
- MARQUES DE MELO, José. **Midiologia Comparada: Brasil e Espanha**. São Paulo: Loyola, 1990.
- MARQUES DE MELO, José. **Ibero-America, integração e comunicação – Extremadura Enclave 92**. São Paulo: ECA-USP, 1990.
- MARQUES DE MELO, José; CASTELO BRANCO, Samantha (org.). **Pensamento Comunicacional Brasileiro: O grupo de São Bernardo**. São Bernardo do Campo: UMEESP, 1998.
- MARQUES DE MELO, José. **Midiologia para iniciantes**. Caxias do Sul: Editora UCS, 2005.
- MARQUES DE MELO, José. **História do Jornalismo – Itinerário crítico, mosaico contextual**. São Paulo: Paulus, 2012.
- MARQUES DE MELO, José. **Teoria e Metodologia da Comunicação: tendências do século XXI**. São Paulo: Paulus, 2014.
- MATTOS, Sérgio. **O guerreiro Midiático: Biografia de José Marques de Melo**. 2.ed São Paulo: Intercom, 2014.
- MATTOS, Sérgio. **José Marques de Melo: Um Poço de Saberes**. Salvador: Editora Quarteto, 2019.
- MEDITSCH, Eduardo. Alicerçando o Jornalismo para edificar a Comunicação. *In: Fortuna Crítica de José Marques de Melo*. PEREIRA, Clarissa Josgrilberg; ARAGÃO, Iury Parente; MORAIS, Osvando J. de; JACONI, Sonia (org.). São Paulo: Intercom, 2013. p. 239-247.

- MORALES, Ofelia Torres. Comunicação brasileira no contexto da América Latina. *In: Fortuna Crítica de José Marques de Melo*. PEREIRA, Clarissa Josgrilberg, ARAGÃO, Iury Parente, MORAIS, Osvando J. de, e JACONI, Sonia (Orgs.). São Paulo: Intercom, 2013, p. 95-103.
- MOURA, Mariluce. José Marques de Melo: A prima pobre das ciências sociais. Entrevistado: José Marques de Melo. **Revista Pesquisa Fapesp**, São Paulo, n. 201, p. 27-33, nov. 2012.
- PEREIRA, Clarissa Josgrilberg; GURGEL, Eduardo Amaral; MARQUES DE MELO, José, ALVARENGA, Ricardo Costa; LAURINDO, Roseméri (org.). **Jornalismo Comparado: um dia na imprensa brasileira**. Blumenau: EDIFURB, 2016.
- SANTOS, Andrea Cristiana. Vanguarda no Pensamento Comunicacional. *In: Fortuna Crítica de José Marques de Melo*. PEREIRA, Clarissa Josgrilberg; ARAGÃO, Iury Parente; MORAIS, Osvando J. de; JACONI, Sonia (org.). São Paulo: Intercom, 2013. p. 395-402.
- SOUZA, Jorge Pedro. Revisitando o pensamento jornalístico de José Marques de Melo. CONGRESSO LUSOCOM, **Anais 8.**, 2009, Lisboa.
- TEIXEIRA, Daniela Tavares. Diálogos entre teoria e prática da Divulgação Científica. *In: PEREIRA, Clarissa Josgrilberg; ARAGÃO, Iury Parente; MORAIS, Osvando J. de; JACONI, Sonia (org.). Fortuna Crítica de José Marques de Melo*. São Paulo: Intercom, 2013. p. 115-124.
- VIANNA, Ruth Penha Alves. Cal e canto: O papel da comunicação para a integração Ibero-Americana. *In: PEREIRA, Clarissa Josgrilberg; ARAGÃO, Iury Parente; MORAIS, Osvando J. de; JACONI, Sonia (orgs.). Fortuna Crítica de José Marques de Melo*. São Paulo: Intercom, 2013. p. 61-74.